



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA

Ações educativas na população infantil em uma unidade de saúde da família no município de Itabuna- BA: um relato de experiência

Educational actions in the child population in a family health unit in
the city of Itabuna-BA: an experience report

Carolina Peixoto Cavalcanti Monteiro¹, Brenda Bezerra Valverde¹,
Tailla de Moraes Sousa¹, Rayzza Santos Vasconcelos¹, Leonardo
Oliveira de Souza¹, Mônica Bomfim Silva²

¹. Discentes da Faculdade Santos Agostinho de Itabuna, FASAI, Itabuna, Bahia, Brasil. ². Docente da Faculdade Santos Agostinho de Itabuna, FASAI, Itabuna, Bahia, Brasil

*Autor correspondente: Carolina Peixoto Cavalcanti Monteiro – carolpcavalcanti@hotmail.com, Faculdade Santos Agostinho de Itabuna, Rua Jose Alves dos Reis, 213, Jardim Vitória, 45605-482.

RESUMO

A educação em saúde configura-se como uma potente ferramenta da prevenção e promoção à saúde, que demanda ações intersetoriais e multidisciplinares para atuar sobre os determinantes sociais da saúde. O objetivo é descrever a experiência das ações educativas desenvolvidas durante a disciplina de Integração Extensão Serviço e Comunidade II (IESC II). Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada no Centro Educacional Gil Nunesmaia no município de Itabuna-Bahia em maio de 2022. Participaram desta ação os discentes de medicina do segundo período; docente do curso de medicina; funcionários da escola; e profissionais de saúde. Compareceram ao evento 74 crianças na faixa etária de 2 a 10 anos e 31 pais ou responsáveis. As crianças participaram efetivamente de todas as atividades propostas, demonstrando interesse e disposição para aprender. No

entanto, foi um desafio manter a atenção das crianças, haja vista que nessa faixa etária há uma grande probabilidade de dispersão da concentração, além da inexperiência dos discentes na condução das atividades educativas. As atividades lúdicas representam um instrumento de suporte para o desenvolvimento durante o período da infância, na qual auxilia à expressão de sentimentos pela criança, traz leveza e alegria ao ambiente, favorece a assimilação da linguagem visual e oral. Conclui-se que a intervenção realizada foi de grande relevância para as crianças da comunidade, pois a partir da educação em saúde articulou-se a ludicidade com conteúdo técnico sobre a forma correta de higienização das mãos e higiene bucal.

Palavras-Chaves: Educação em Saúde; Educação Infantil; Atenção Primária à Saúde; Higiene Bucal; Higiene das Mãos.

ABSTRACT

Health education represents a powerful tool for prevention and health promotion, which requires intersectoral and multidisciplinary actions to act on the social determinants of health. The goal is describe the experience of the educational actions developed during the course of Integration, Service and Community Extension II (IESC II). This is an experience report of an educational action carried out at the Gil Nunesmaia Educational Center in the municipality of Itabuna-Bahia in May 2022. Participated in this action: first year medical students; professor of the medicine course; school staff; and health professionals. 74 children aged between 2 and 10 years old and 31 parents or guardians attended the event. The kids effectively participated in all the proposed activities, showing interest and willingness to learn. However, it was a challenge to keep the children's attention, because in this age group there is a high probability of dispersion of concentration, in addition to the inexperience of students in conducting educational activities. Playful activities represent a support instrument for development during childhood, in which it helps the child to express feelings, brings lightness and joy to the environment, favors the assimilation of visual and oral language. It is concluded that the intervention carried out was of great relevance for the children of the community, since from health education, playfulness was articulated with technical content on the correct way of hand hygiene and oral hygiene.

Keywords: Health Education; Child Rearing; Primary Health Care; Oral Hygiene; Hand Hygiene.

Introdução

A educação em saúde configura-se como uma potente ferramenta da prevenção e promoção à saúde, que demanda ações intersetoriais e multidisciplinares para atuar sobre os determinantes sociais da saúde, visando diminuir as iniquidades em saúde, bem como desenvolver a autonomia dos

usuários no âmbito da saúde, em especial em situações de baixas condições socioeconômicas (MACHADO et al., 2019).

Nessa conjuntura, sabe-se que a vulnerabilidade socioeconômica está presente na vida de uma grande parcela das crianças brasileiras e, associada à debilidade na distribuição da informação em saúde a esse grupo, constitui um potente fator de risco para a circulação de agentes patogênicos colocando em risco a saúde individual e coletiva desses indivíduos (NASCIMENTO et al., 2022).

Além disso, vale ressaltar que na infância o sistema imunológico ainda não está completamente desenvolvido, o que torna esse grupo ainda mais suscetível a ocorrência de doenças infecciosas, repercutindo em elevados índices de adoecimento e mortalidade (ANDRADE; SÁ; BEZAGIO, 2017). Dessa forma, as práticas educativas são alicerces na prevenção dessas patologias, em especial a correta e constante da lavagem de mãos consiste em uma ferramenta de baixa complexidade e elevada eficiência na prevenção de doenças e manutenção da saúde (OLIVEIRA et al., 2021).

Destaca-se ainda, o cuidado odontológico focado na saúde bucal da criança no primeiro ano de vida que, segundo Oliveira et al. (2020), possui extrema importância e deve ser priorizado pelas equipes de saúde. Nessa perspectiva, a má higiene bucal é resultado de diversos fatores, dentre eles, os socioeconômicos, demográficos e cognitivos. Destarte, resulta em prejuízos que envolvem o comprometimento no desenvolvimento antropométrico do peso e altura da criança, bem como danos à deglutição e à fonação, impactando na qualidade de vida desses indivíduos (PIMENTEL, 2021).

Nesse contexto, a primeira infância configura-se como o período ideal para a introdução de bons hábitos de higiene bucal e adoção de padrões de comportamento em longo prazo. Dessa forma, estratégias que englobam ações em escolas e creches são ótimas ferramentas para a introdução de orientações referentes a essa temática, tornando-se essenciais para o desenvolvimento saudável da criança considerando a saúde bucal e seu impacto sistêmico (OLIVEIRA et al., 2020).

Tais intervenções compõem a atenção primária, que é caracterizada como um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a prevenção e promoção à saúde do público infantil é de extrema importância, uma vez que, a educação em saúde se revela como um processo de desenvolvimento de atividades educativas que envolvem comunidades, profissionais de saúde e gestores, valorizando assim, a promoção, prevenção e práticas curativas, bem como a autonomia dos indivíduos (FALKENBERG et al., 2014).

Este estudo justifica-se pelo grande número de crianças em condição de vulnerabilidade social e acesso restrito a informações educativas em saúde adscritas à Unidade de Saúde da Família Dr. Mário Peixoto. Essa suscetibilidade foi agravada com a pandemia, período em que as atividades

escolares foram suspensas, reduzindo e até interrompendo a produção de conhecimento e ampliando a problemática. Deste modo, é necessária uma intervenção que, através da educação em saúde, contribua com conhecimento de hábitos saudáveis das crianças da comunidade. Assim, o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência das ações educativas desenvolvidas durante a disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade II (IESC II).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do segundo período do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, durante a disciplina de IESC II, realizada no Centro Educacional Infantil Gil Nunesmaia no município de Itabuna, na Bahia.

A intervenção ocorreu no mês de maio de 2022 com participação da equipe multidisciplinar, composta por: 20 discentes de medicina, 1 docente, 6 profissionais de saúde da Unidade de Saúde da Família Dr. Mário Peixoto (1 enfermeira, 2 agentes comunitários de saúde (ACS), 1 dentista, 1 auxiliar de saúde bucal, 1 administradora) e 11 funcionários da escola (professoras, coordenadora, diretora, merendeira, porteiro e secretárias).

A intervenção foi dividida em 5 momentos: 1) planejamento das atividades à serem desenvolvidas; 2) convite à participação das crianças da comunidade, realizado previamente através dos agentes comunitários, bem como no dia do evento através dos discentes participantes que percorreram as ruas próximas recrutando mais participantes; 3) orientação quanto a forma correta de escovação dos dentes junto a dentista da USF, seguida da distribuição de kit de saúde bucal individual para cada criança; 4) orientação

quanto a correta higienização das mãos, realizada pelos discentes de medicina, utilizando técnica de pintura da mão com tinta guache e posteriormente com a lavagem com água e sabão e 5) atividades recreativa com brincadeiras, danças e distribuição de lanches.

Resultados e Discussão

Inicialmente, o número de crianças que haviam comparecido estava aquém do planejado, então a solução proposta foi que os discentes juntamente com o ACS caminhassem pelo território para convidar as crianças e se posicionar às portas do centro educacional, o que contribuiu para a participação de um total de 74 crianças na faixa etária de 2 a 10 anos. Ademais, também compareceram 31 pais ou responsáveis pelos menores participantes.

As crianças participaram efetivamente de todas as atividades propostas, demonstrando interesse e disposição em aprender. Os infantes que apresentavam alguma dificuldade ou eram muito novos recebiam o suporte dos discentes participantes e recebiam o direcionamento às atividades adaptadas para suas idades e capacidades físicas visando o incentivo ao desenvolvimento neuromotor.

Apesar disso, pontua-se que o principal desafio foi manter a atenção das crianças, já que nessa faixa etária há uma grande propensão à dispersão da atenção e da concentração. Soma-se a isso a inexperiência dos discentes na condução das atividades educativas, por ser a primeira intervenção realizada ao longo da graduação. Contudo, por se tratar de atividades lúdicas, como utilização de tinta para orientar quanto a importância da lavagem correta das

mãos, o aprendizado foi facilitado e ocorreu de maneira dinâmica, favorecendo a concentração das crianças.

As atividades lúdicas foram realizadas em um momento de lazer com músicas, danças, brincadeiras, uso de tinta e espumas de sabão, o que permitiu uma grande interação entre a equipe e as crianças da comunidade. O lúdico é um elemento considerado bastante significativo tanto para a diversão quanto para o processo de ensino-aprendizagem na fase infantil, pois é uma ferramenta que permite cativar a atenção das crianças, bem como estimular o processo de observação e reprodução de atitudes (MORAES; COELHO, 2021).

Diante desses fatores, vale destacar que a promoção da saúde bucal infantil impacta positivamente na saúde mental, desempenho escolar e relações interpessoais se realizada nos vários ambientes em que a criança está inserida. Logo, é imprescindível que as ações promotoras desse cuidado passem pela estruturação da Atenção Básica nas unidades e postos de saúde, planejamento de ações educativas nas creches e escolas com potencial de replicá-las aos pais e responsáveis, além da modificação direta dos comportamentos desses indivíduos. Isso porque o processo de aprendizado da escovação nos primeiros anos de vida do infante é baseado nos hábitos e práticas diárias dos pais (CASTILHO, et al., 2013).

Através das atividades lúdicas, as crianças aprimoram várias habilidades, como: atenção, memória, imitação, imaginação, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (MOUTA et al., 2020). Assim, o lúdico representa um instrumento de suporte para o desenvolvimento durante o período da infância, no qual auxilia na expressão de sentimentos

pela criança, traz leveza e alegria ao ambiente e favorece a assimilação da linguagem visual e oral (MORAES; COELHO, 2021).

Nesta perspectiva, tais práticas educativas são permeadas pela metodologia ativa, pois há o uso de uma linguagem acessível, participação ativa das crianças e interação entre todos. A ideia de ensinar de forma lúdica a população infantil sobre higienização correta das mãos e escovação dos dentes é uma proposta de implementação de cuidados básicos de higiene que repercute positivamente, pois propicia a mudança de comportamentos em saúde e evita o aparecimento cárie dentária, pediculose, síndromes diarreicas e doenças parasitárias (MOUTA et al., 2020).

Conclusão

Conclui-se que a intervenção realizada foi de grande relevância para as crianças adscritas na comunidade, pois a partir da educação em saúde articulou-se a ludicidade com conteúdo técnico sobre a forma correta de higienização das mãos e a higiene bucal. Assim, afirma-se que a intervenção foi essencial para promoção da saúde mental e emocional por meio de atividades lúdicas, contribuindo para melhor um dos aspectos da qualidade de vida desta população infantil.

Referências

ANDRADE, A. de O.; SÁ, A. R. N.; BEZAGIO, R. C. **Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de um centro municipal de educação infantil de Campo Mourão, PR/Brasil**. Uningá Review, [s.l.], v. 29, n. 3, mar. 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1971/1567>. Acesso em: 03 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecido a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União: Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 20 maio 2022.

CASTILHO, A. R. F. et al. **Influence of family environment on children's oral health: a systematic review**. *Jornal de pediatria*, v. 89, p. 116-123, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/fpynyRtkTbNsXfdtkpxVF9q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 Novembro 2022

FALKENBERG, M. B. et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. *Ciência & saúde coletiva*, [s.l.], v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt/>. Acesso em: 20 maio 2022.

MACHADO, F. C. A. et al. **Integração ensino-serviço como mediadora de experiências de comunicação em saúde na comunidade**. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [s.l.], v. 9, e2317, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2317>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MORAES, G. S. C.; COELHO, H. G. **A importância do lúdico na educação infantil**. *REEDUC*, [s.l.], v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11569>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MOUTA, A. A. N. et al. **Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s.l.], n.50, e3222, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/HOME/Downloads/3222-Artigo-35195-1-10-20200603.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022

NASCIMENTO, G. F. et al. **Promoção da auto higiene em crianças de seis a 12 anos**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 15, 2022. Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida. Espírito Santo, 2022. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/15CRU/15CRU/paper/view/13001>. Acesso em: 03 nov. 2022

OLIVEIRA, C. L. et al. **Percepções e saberes da equipe de saúde e de familiares de crianças menores de dois anos sobre a atenção em saúde bucal infantil na Atenção Primária a Saúde**. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 61-77, 2020. Disponível em: <https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2613>. Acesso em: 03 nov. 2022.

OLIVEIRA, S. V. A. et al. **Educação em saúde sobre parasitoses e higiene bucal para crianças**. *Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, [s.l.], p. 36-36, 2021.

PIMENTEL, C. A. da. S. **Cárie precoce na infância e seu impacto na qualidade de vida: uma revisão de literatura.** Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21142/1/tcc%20repositorio>. Acesso em: 03 nov. 2022.